

Liberatio

Journal of the World Forum on Theology and Liberation
Revista del Foro mundial de teología y liberación
Revista do Fórum mundial de teologia e libertação
Revue du Forum mondial de théologie et libération



Introdução

Jean-François Roussel

Volume 1, 2024

URI : <https://id.erudit.org/iderudit/1115301ar>

DOI : <https://doi.org/10.7202/1115301ar>

[Aller au sommaire du numéro](#)

Éditeur(s)

PUM

ISSN

3078-1671 (numérique)

[Découvrir la revue](#)

Citer ce document

Roussel, J.-F. (2024). Introdução. *Liberatio*, 1, 15–18.
<https://doi.org/10.7202/1115301ar>

Introdução

JEAN-FRANÇOIS ROUSSEL

Esta primeira edição da revista *Liberatio* abre um novo capítulo na história do Fórum Mundial de Teologia e Libertação. A *Liberatio* é uma revista on-line, não periódica, revisada por pares, indexada em bancos de dados atuais nas áreas de ciências sociais e humanas. Outro elemento importante é que a *Liberatio* será publicada em quatro idiomas: inglês, espanhol, português e francês. Ela possibilitará a divulgação do trabalho do Fórum Mundial de Teologia e Libertação em todo o mundo por meio dos escritos de teólogos acadêmicos e teólogos de base, a partir de uma perspectiva dupla: a divulgação da pesquisa acadêmica e do pensamento sobre aspectos práticos. Essa revista, administrada por uma equipe internacional, será publicada pela Presses de l'Université de Montréal, Quebec, Canadá.

O Fórum Mundial de Teologia e Libertação (FMTL) foi fundado em Porto Alegre, Brasil, em 2005, como um “fórum paralelo” ao Fórum Social Mundial, ou seja, vinculado a ele. Este vínculo tem sido fundamental desde o início, pois o Fórum Social Mundial tem como objetivo conectar várias questões relacionadas à justiça, paz, igualdade, ecologia e sustentabilidade a partir de diferentes perspectivas globais. Ele fez parte de uma série de importantes reuniões intercontinentais realizadas desde 1975, em que círculos teológicos de vários continentes reconheceram sua convergência em torno de um projeto de teologia libertadora: teologias da libertação latino-americanas, teologias afro-americanas etc. A fundação da Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo (1976) também fez parte desse desenvolvimento.

O FMTL foi fundado como uma prática antiglobalização, vinculada ao Fórum Social Mundial como um local de encontro concreto e aberto para movimentos mundiais comprometidos com a busca de “outro mundo possível”. Desde o início, o Fórum tem como objetivo ser:

um espaço ou plataforma de convergência, encontro e intercâmbio entre teologias, ou entre teólogos, em todo o mundo, que estejam comprometidos com o princípio da libertação em seus contextos pessoais, regionais e internacionais. Sua identidade se manifesta em suas produções: intercâmbios, debates, publicações e espaços espirituais e artísticos, alinhados com seus eixos temáticos e princípios (Princípios e procedimentos do Fórum Mundial de Teologia e Libertação).

No FMTL, pessoas da América Latina, América do Norte, África, Ásia, Oceania e Europa trabalham juntas em várias atividades, ao longo de um processo contínuo, a partir de uma perspectiva pluralista, ecumênica, “global” e descolonizada.

A articulação do FMTL com o Fórum Social Mundial, como um “fórum paralelo”, tem sido fundamental, uma vez que o Fórum Social Mundial pretende vincular várias questões relacionadas à justiça, paz, igualdade, ecologia e sustentabilidade a partir de muitas perspectivas globais.

O ecumenismo do FMTL é certamente confessional, mas também acolhe, como princípio de vida e discernimento, a pluralidade convergente de caminhos espirituais, culturas, línguas, gêneros, lutas históricas e as expressões plurais do Mistério divino que funda o futuro. Ele não está institucionalmente vinculado a nenhuma estrutura religiosa: em vez disso, seus participantes se reúnem com base em seus compromissos concretos e suas ideias.

Ao longo dos anos, o FMTL realizou 10 fóruns: em Porto Alegre (2005), Nairóbi (2007), Belém (2009), Dakar (2011), Túnis (2013 e 2015), Montreal (2016), Salvador, na Bahia (2018) e, em seguida, duas edições on-line devido à pandemia de Covid-19 (2020 e 2022).

Fórum Mundial de 2022 sobre Teologia e Libertação

O Mundo Jamais Será o Mesmo: Teologias de Libertação em Tempos de Pandemia foi o título da coletânea de textos do FMTL 2020¹. Preparado como parte de um Fórum Social Mundial totalmente on-line, esse Fórum nos levou a uma terra desconhecida, certamente diferente do México, onde havíamos planejado realizar o evento. Este compêndio, por sua vez, é baseado no fórum realizado de 1 a 6 de maio e, depois, de 6 a 9 de junho de 2022, enquanto a pandemia continuava a interromper os planos.

O tema do Fórum de 2022 é uma extensão do anterior. Sob o título “Ação e promessa: lutando contra a violência, construindo justiça e repensando a relacionalidade em tempos de mudança climática”, 42 conferencistas trocaram opiniões com base na experiência de um mundo virado de cabeça para baixo, o de uma “policrise” da qual a pandemia foi um sintoma doloroso. Os impactos da mudança climática e da destruição dos ecossistemas foram revelados: os da polarização social e até mesmo da fragmentação social em um continente algorítmico, os da violência simbólica que se transforma em violência social (teorias da conspiração, milenarismo politicamente instrumentalizado), os de uma economia neoliberal mais desregulamentada do que nunca, mas também desconcertada pelo descarrilamento das cadeias de produção transnacionais, denunciada pelas classes média e trabalhadora que não estavam preparadas para aceitá-la, os de uma democracia em declínio, os da migração e do tráfico de pessoas continental e transcontinental. Assim como os impactos de uma guerra que acabara de começar na Ucrânia e que acentuou a natureza multipolar do

1. Luiza E. Tomita e Roberto Zwetsch, orgs., *O mundo jamais será o mesmo: teologias de libertação em tempos de pandemia* (Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2021).

mundo pós-colonial. Vozes de todo o mundo compartilharam seus compromissos e suas visões libertadoras a partir de uma perspectiva teológica de libertação: em um mundo fragmentado, com riscos e violência multiplicados, como podemos repensar relacionamentos justos e nossas formas de nos relacionarmos uns com os outros? E quanto aos relacionamentos dentro das igrejas, em termos de igualdade de gênero e abuso sexual? Aqui também, como podemos repensar os relacionamentos?

A pandemia de Covid-19 complicou muito os preparativos para o Fórum Social Mundial de 2022. E, no entanto, ironicamente, o tema desse Fórum foi “Outro mundo emergindo da pandemia do coronavírus”. Durante todo esse projeto, tivemos a impressão de que o terreno era instável. Nesse terreno instável, “onde vamos aterrissar?”, para usar uma metáfora de Bruno Latour²? Latour argumenta que o novo regime climático está transformando nossa relação com o mundo de forma política, teórica e até mesmo ontológica. Ele fala de um mundo de agentes naturais em interação: os seres humanos, mas também todas as outras entidades dinâmicas de Gaia, como os vírus, a meteorologia instável e assim por diante.

Latour questiona a expressão “crise ecológica” ou “crise climática”. Haveria uma crise se estivéssemos em um período de transição entre dois estados estáveis. Mas esse não é o caso. Entramos em uma era nova e sustentável. O que caracterizará o novo regime climático é a instabilidade permanente. As coisas nunca voltarão ao “normal”. Como aterrissar em um mundo em transição onde o solo parece cada vez mais instável?

Apesar do tema do Fórum Social Mundial 2022, “Outro mundo emergindo da pandemia do coronavírus”, estamos todos lutando para chegar a um acordo com esse mundo diferente. Podemos nos perguntar o que a “policrise” mudará na prática do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Teologia e Libertação.

O Fórum Social Mundial foi concebido na virada do século XXI como uma resposta dos cidadãos globais à globalização neoliberal. Um dos impactos da globalização é uma economia na qual os bens e a mão de obra são transferidos de um continente para outro. E, de acordo com o IPCC, a produção de CO₂ aumentou exponencialmente nos últimos trinta anos. O Fórum Social Mundial pretende ser uma reação a essa globalização que está tendo um impacto sobre o clima em particular e sobre o meio ambiente em geral. A pandemia é apenas um dos efeitos. Assim como o colapso climático.

Esta primeira edição da *Liberatio* apresenta doze artigos escritos na sequência do FMTL 2022: cinco em espanhol, quatro em inglês, dois em francês e um em portu-

2. Bruno Latour, *Où atterrir? : comment s'orienter en politique* (Paris: La Découverte, 2017).

guês, nas quatro seções “teologia feminista”, “teologia descolonizada”, “ecoteologia” e “construindo justiça”. A edição apresenta uma grande variedade de perspectivas locais, da Índia ao Congo, do México aos Estados Unidos, do Brasil a Quebec, da Hungria à Bolívia, e atesta a originalidade e a criatividade da teologia contextual hoje.

O futuro

O projeto do Fórum Social Mundial continua relevante 20 anos depois, porque a globalização ainda não terminou de revelar seu impacto. Mas, para ser franco, neste novo mundo de instabilidade, imprevisibilidade e emergência climática, por quanto tempo será possível — e relevante — organizar reuniões de dezenas de milhares de pessoas, muitas delas vindas do exterior, com toda a logística que isso implica, com toda a mobilização de recursos financeiros que isso implica para a organização do próprio Fórum Social Mundial e para os ativistas de base, que muitas vezes precisam de apoio financeiro para viajar?

E em um mundo marcado por uma emergência climática, será que estamos preparando outro mundo ecologicamente viável ao incentivar a liberação de milhares de toneladas de dióxido de carbono para um evento de uma semana? Essas perguntas preocupantes já estão sendo feitas no Fórum Social Mundial.

De qualquer forma, o Fórum Social Mundial não é apenas um processo periódico que ocorre em uma determinada cidade a cada dois anos. Por meio de seus fóruns paralelos, ou dos vários fóruns locais, ele também é um processo contínuo, com uma articulação descentralizada do global e do local, que pode assumir mais de uma forma. Isso combina com a abordagem fundamental, a de uma convergência de lutas múltiplas e muito diversas, que também é, fundamentalmente, a abordagem do Fórum Mundial de Teologia e Libertação. O FMTL é uma experimentação. Após 2022, ele se compromete a inventar novas práticas, novos modos de relações, e isso, numa perspectiva de justiça global para um outro mundo que já está aqui.